

O DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL A PARTIR DE FOUCAULT

DISCOURSE AS A SOCIAL PRACTICE FROM FOUCAULT

Pedro Trindade Petersen

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: pedro.petersen@hotmail.com

Laura Zimmermann de Souza

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: laura.zimmermann2@gmail.com

Antonio Escandiel de Souza

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: asouza@unicruz.edu.br

Fábio César Junges

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: fjunges@unicruz.edu.br

Tiago Anderson Brutti

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v23i2.786>

Recebido em: 14/04/2022

Aceito em: 27/05/2022

Resumo: O presente artigo possui o objetivo principal de se abordar acerca da importância das práticas discursivas como relevantes instrumentos no que toca o desenvolvimento e a organização dos cidadãos enquanto sociedade e sobre a (im)possibilidade de se afirmar o discurso como ferramenta no que respeita a mudança e transformação social, ou seja, o discurso como prática social. Para tanto, apresenta-se no estudo uma abordagem sobre o desenvolvimento do discurso no decorrer do tempo, perpassando principalmente por uma análise sobre a obra “A ordem do discurso”, do filósofo e historiador Paul-Michel Foucault, trazendo aos leitores maiores entendimentos sobre a evolução e importância das relações do discurso na sociedade. De igual forma, na medida em que se aprofundará o entendimento do pensador mencionado, necessário trazer aos leitores os entendimentos deste sobre sua concepção acerca da construção histórica do discurso e como a linguagem juntamente com o discurso se moldaram e evoluíram no percurso que a sociedade percorreu durante os séculos.

Palavras-chave: Discurso. Paul-Michel Foucault. Prática Social. Sociedade.

Abstract: This analysis has the main objective of approaching the importance of discursive practices as important instruments regarding the development and organization of citizens as a society and the (im)possibility of asserting discourse as an important tool with regard to social change and transformation,



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

that is, the discourse as social practice. Therefore, the study presents an approach to the development of discourse over time, passing mainly through an analysis of the work “The order of discourse”, by philosopher and historian Paul-Michel Foucault, bringing readers greater understanding about the evolution and importance of discourse relations in society. Likewise, as the aforementioned thinker’s understanding will be deepened, it is necessary to bring to the reader his understandings regarding the historical construction of discourse and how language, together with discourse, shaped and evolved in the path that society has taken. over the centuries.

Keywords: Speech. Paul-Michel Foucault. Social Practice. Society.

1 Considerações iniciais

Nos dias atuais, no cenário teórico-metodológico, são inesgotáveis as formas e instrumentos existentes para o estudo da linguagem e do discurso na sociedade, motivo pelo qual se torna relevante uma análise sobre o discurso enquanto conceito e enquanto prática social, bem como um estudo a partir das concepções de Paul-Michel Foucault, principalmente pelo motivo de que embora o discurso seja um dos conceitos centrais para trabalhos e pesquisas discursivas, este não se apresenta como um assunto conciliado entre a grande maioria dos pesquisadores/doutrinadores.

Todavia, embora exista discussão entre pesquisadores quando o assunto central envolve o discurso e seu conceito, a abordagem desenvolvida por Paul-Michel Foucault no tocante a concepção de discurso pode ser considerada como um dos pilares para o desenvolvimento de estudos envolvendo o discurso e práticas discursivas, conforme será demonstrado no decorrer do artigo.

Maiormente, conforme Ferreira e Traversini (2013, p. 208-210) o discurso é compreendido como sendo “a linguagem em uso”, ou seja, corresponde a determinada situação em que se envolve a comunicação entre sujeitos sobre certo assunto, sobre quem se comunica e para quem o mesmo está se comunicando.

Já na visão proposta por Foucault (1970, p. 136), o conceito de discurso é abordado com um maior detalhamento, sendo conceituado pelo mesmo como “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo-espaço, que definiram, em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”. Logo, tal conceito faz o leitor compreender que o discurso extrapola o aspecto do uso, tão somente, da linguagem em si, visto que este deve ser visto também como uma prática social com poder de trazer mudanças e transformações para a sociedade.

Seguindo o pensamento do autor supramencionado, em sua obra “A Ordem do Discurso” de 1970, o entendimento do discurso também deve ser seguido da compreensão de que o planejamento deste é tão importante quanto o próprio discurso, principalmente envolvendo questões acadêmicas ou cidadãs, onde o sujeito possui o dever de se aprofundar sobre as técnicas e procedimentos no intuito de que haja o melhor entendimento possível sobre o significado do discurso do comunicante (FOUCAULT, 1970, p. 28-32).

Nesse íterim, a presente pesquisa se apresenta com o objetivo primordial de se aprofundar acerca do discurso enquanto prática social, abordando-se a contextualização histórica deste no cenário das ciências humanas e sociais, perpassando-se por diversos entendimentos de

estudiosos do campo discursivo, principalmente por Paul-Michel Foucault, e, ainda, afirmar sobre a possibilidade de mudança e desenvolvimento social a partir do Discurso.

Quanto a forma metodológica adotada na pesquisa, o texto apresentará a forma descritiva de cunho qualitativo, haja vista que a mesma se baseará em um aprofundamento em obras doutrinárias e artigos científicos, com a finalidade de se argumentar e tratar das questões que envolvem o discurso e as práticas discursivas e sociais (MEZZAROBA e MONTEIRO, 2009, p. 115).

A corroborar, impende catalogar a estrutura do presente estudo elaborado, o qual possui 04 itens, sendo este o primeiro, onde restaram abordados os conceitos iniciais necessários para se entender o assunto abordado e, assim, aclimatar os leitores do texto com o objetivo e finalidade da pesquisa a partir de um breve relato acerca da temática a ser aprofundada nas seções seguintes.

Seguindo, o capítulo seguinte irá dispor acerca da contextualização histórica do discurso, ou seja, desde o surgimento das primeiras discussões sobre a importância de se discutir sobre práticas discursivas e qual a real importância destas no contexto da sociedade, bem como sobre como o discurso evoluiu conjuntamente com a sociedade, seja pela atualização das formas discursivas como na necessidade cada vez maior de preparo e estudo sobre a prática discursiva que o comunicante utilizará e em qual contexto irá proferir a mesma.

Já na terceira seção, será dado enfoque a um dos grandes pensadores no que respeita o discurso e a formação discursiva, Paul-Michel Foucault, trazendo nesta seus principais ideais e uma breve reflexão acerca do contexto do discurso no decorrer da evolução da sociedade, abordando de igual forma as particularidades do pensamento do autor mencionado.

Finalmente, o último capítulo deliberará a respeito dos principais resultados obtidos após a realização do estudo, resumindo-se os itens abordados anteriormente no intuito principal de se afirmar sobre a possibilidade ou não do discurso se aplicar na sociedade atual como uma importante ferramenta de transformação e mudança social.

2 Discurso e sua contextualização histórica

Previamente ao relato histórico acerca dos conceitos e concepções do discurso e das práticas discursivas, importante trazer ao texto a definição da palavra discurso, a qual segundo o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (2015) se trata de uma “exposição de ideias, proferida em público, feita de improviso ou antecipadamente escrita com esse propósito; oração, fala”. Ou seja, quanto a significação pura da palavra, sua essência trata como sendo o proferimento de uma ideia do comunicante a alguém, sendo esta escrita ou não, elaborada previamente ou não.

A corroborar, conforme discorre Silva (2015, p. 01), o discurso pode ser entendido como sendo a capacidade resolutiva do sujeito que, consciente de suas ações, estuda e prepara um possível resultado a partir de uma atividade pensada que resultará em uma atividade enérgica oposta ao improviso, com a finalidade de orientar decisões a partir do discurso/fala/orientação discorrida.

Todavia, embora já exista uma definição gramatical da palavra discurso e um entendimento majoritário sobre o significado da mesma, há ainda no campo das ciências humanas e sociais divergências acerca da definição para o conceito desta, cabendo na presente pesquisa catalogar algumas das definições relevantes no decorrer da história que representam formas antagônicas de

se pensar o conceito.

Inicialmente, imperioso trazer a definição disposta pelo linguista americano Zellig Sabbetai Harris em sua obra *Discourse Analysis* no ano de 1952, o qual descreve o discurso como sendo uma forma de análise que transpassa a limitação que uma frase possui, podendo ser considerado como o local em que a cultura se encontra com a linguagem, um ponto de ligação entre as condutas linguísticas e não linguísticas, servindo o discurso também como uma forma de analisar o falado e o não-falado (ROCHA, 2014, p. 620).

Posteriormente, mais aproximadamente na década dos anos de 1960, outro pensador ganhou destaque no cenário pesquisacional sobre a concepção da palavra discurso, qual seja, o filósofo francês Michel Pêcheux, considerado como um dos principais fundadores da linha de pesquisa da Análise de Discurso francesa, o qual, nos dizeres de Rocha (2014, p. 621-622):

De modo conciso, diremos que Pêcheux privilegia a articulação entre Linguística, História e Psicanálise para dar conta de fatores como o ideológico e o sujeito na produção de efeitos de sentido. [...] Sua concepção de discurso vem desestabilizar o tradicional esquema da comunicação, segundo o qual o emissor transmite uma mensagem a seu receptor, por intermédio de um canal adequado e de um código comum a ambos. Com efeito, distanciando-se de tal perspectiva informacional e problematizando a noção de condições de produção, Pêcheux recusa a ideia de mensagem como transmissão de informação entre A e B; em seu lugar, prefere a noção de discurso como “efeito de sentido” entre A e B.

Outrossim, em que pese a relevância de se discutir a contextualização histórica e os mais variados conceitos quando se trata da significação de discurso, há ainda que se tratar sobre a importância de desenvolver as práticas discursivas na sociedade, considerando-se que a produtividade de um discurso só se torna realmente relevante quando, a partir deste, resulta um efeito, uma prática discursiva, a qual, conforme Silva (2015, p. 01-02), deve ser observada por outra perspectiva, pois um discurso deve ser voltado principalmente para aqueles que a fala irá alcançar e de qual forma tal ideia irá ser alcançada por aqueles que a ouvem, bem como qual o efeito, qual a prática que resultará do discurso proferido.

Nesse sentido, sobre práticas discursivas, elenca-se Ferreira e Traversini (2013, p. 211-212):

É o “mais” que deve aparecer nas análises discursivas. O discurso que autoriza emergir prescrições sobre a experiência prática não apenas descreve a situação através de palavras e significados, como cria uma realidade possível. Não existe, previamente, esse sujeito trabalhador que traz toda uma carga de experiências voltadas à mudança. Ele foi e está sendo produzido no projeto neoliberal de que o livro de gestão de pessoas, até aqui mencionado, é apenas uma das inúmeras maquinarias que efetiva, torna concreto, material, palpável, esse discurso. Apresentados esses poucos e importantes sinalizadores metodológicos, passamos a descrever, tanto quanto possível e produtivo, os procedimentos que, ao mesmo tempo, controlam, selecionam, organizam e redistribuem o discurso em nossa sociedade [...].

Como é sabido, a sociedade se encontra em uma constante evolução e, ao mesmo passo, o discurso e suas práticas também progrediram durante o tempo e, dessa forma, com a atual sociedade dinâmica e interativa, o conhecimento e as práticas discursivas possuem o dever de estarem em uma constante construção e transformação de suas acepções, sendo incabível atualmente que o comunicante seja visto tão somente como um emissor de alguma mensagem e

o ouvinte seja considerado apenas como um destinatário, haja vista que, consoante Dezan, Truss e Marchiori (2011 p. 04), os indivíduos envolvidos em uma relação discursiva estão, enquanto se comunicam, negociando e interpretando os significados daquele discurso em si, a partir de um desenvolvimento construtivo de sentidos e, posteriormente, de efeitos e resultados gerados a partir da conversação existente entre os sujeitos, cabendo a estes uma verdadeira possibilidade de, a partir de suas próprias visões, trazerem mudanças a realidade que habitam.

Ainda, seguindo Dezan, Truss e Marchiori (2011 p. 04) sobre o discurso e os sujeitos envolvidos em uma relação discursiva, resta afirmado que:

É preciso configurar a negociação e troca constante de significados indispensáveis para manutenção do sistema simbólico e construção de sentidos, como um processo capaz de promover não só o entendimento e compartilhamento entre os indivíduos, mas como parte indispensável da comunicação efetiva.

Posto isso, a fim de destacar o discurso como uma prática social e dar uma maior relevância a um dos principais pensadores no âmbito discursivo, Paul-Michel Foucault, indeclinável um maior detalhamento acadêmico acerca da temática.

3 O discurso na visão de Foucault e como prática social

O estudo sobre as práticas discursivas e as práticas sociais são de constante debate para os operadores da área tanto linguística como de outras esferas como o Direito, a Psicologia, a Filosofia, a Sociologia, dentre outras, englobando-se em tais práticas as discussões em torno do discurso e qual seu real significado, seu real efeito na vida dos sujeitos enquanto sociedade.

Para tanto, busca-se, a partir de uma reflexão sobre os pontos relevante da obra “A Ordem do Discurso” (1970, 41 páginas) do professor e filósofo Paul-Michel Foucault, discorrer sobre o Discurso, as práticas discursivas e a sociedade, elencando suas importâncias aos dias atuais e justificar a importância de se debater até hoje o significado e os efeitos do discurso na sociedade.

Quanto ao autor do livro, Paul-Michel Foucault, salienta-se que o mesmo foi considerado como um grande filósofo contemporâneo, mas de igual forma muito polêmico devido ao olhar crítico que possuía de si mesmo. Entre seus principais estudos destacam-se o envolvimento que o autor possuía com o poder na sociedade a partir das práticas discursivas e a necessidade de se enfrentar antigos padrões de pensamentos enraizados na sociedade na busca pela verdade e pelo saber, ressaltando principalmente a necessidade de estudo sobre questões envolvendo o discurso, o poder e a subjetivação visando tal busca (FERREIRINHA e RAITZ, 2010, p. 368-369).

Visando propor esclarecimentos sobre o discurso a partir de seus estudos, Foucault (1970, p. 40-43) trouxe uma ideia de o discurso deve ser visto não apenas como uma forma de se pronunciar perante o outro, mas sim como uma prática que se relaciona com todas as outras práticas que envolvem a sociedade, ou seja, Foucault afirmava que o discurso é um aglomerado de regras que foram sendo ajustadas conforme o tempo, a cultura, a história, permanecendo em constante transformação na medida em que a sociedade evolui, se caracterizando as práticas discursivas como oriundas do discurso mas intimamente ligadas com as práticas da sociedade.

Nesse sentido, Costa e Fonseca-Silva (2014, p. 55-56) afirmam sobre o pensamento de Paul-Michel Foucault:

Foucault compreende que “o discurso nada mais é do que um jogo, de escritura,

no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro. Assim, coloca a relação entre a “logofilia”, uma veneração ao discurso, condensadora de respeito, honra e universalização do mesmo, e uma “aparente logofobia”, um temor de que, mesmo com tantos recursos limitadores, o discurso se proliferasse à revelia e assim fosse levado a um estado de desordem. [...] O exposto permite apreciar e compreender as formas pelas quais, aos olhos de Michel Foucault, as sociedades gerenciam os discursos e, por consequência, direcionam o funcionamento da relação entre saber e de modo mais amplo.

Abordando-se o livro de Foucault supramencionado, denota-se que o autor o inicia tratando sobre o poder que um discurso em si pode possuir, bem como na importância que uma fala direcionada a determinado grupo de pessoas pode refletir na sociedade como um todo. Além disso, Foucault trata nos capítulos iniciais do discurso como uma forma de prática que deve possuir controle, organização e seleção que venha a controlar e permear os poderes advindos do discurso proferido, tratando em sua obra sobre a necessidade de se controlar e delimitar o discurso (FOUCAULT, 1970, p. 02-09).

Nessa perspectiva, Foucault também remete aos sistemas existentes na sociedade que visam excluir/interditar a validade do discurso, quais sejam, a própria interdição, o sistema histórico e a separação. Acerca de tais sistemas, destaca-se Bernardes (2004, p. 248):

A crítica desenvolvida pelo autor descortina indagações acerca da institucionalização do discurso, que lhe confere poderes de exclusão e de interdição. Ao mesmo tempo, essa crítica assegura caminhos metodológicos que, ao modo da arqueologia, possibilitam acessar novas camadas, mais superficiais ou mais profundas; conjuntos, às vezes números, densos e intercambiáveis, porém nunca lineares. Ao final, Foucault baliza o que denomina “conjunto genealógico”, lançando o projeto de estudo das interdições que atingem o discurso da sexualidade. [...] As interdições, em nossa sociedade, revelam o que Foucault nomeia como tabu do objeto (que não se tem o direito de dizer tudo), ritual da circunstância (que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância), direito privilegiado ou exclusivo do sujeito que fala (que qualquer um não pode falar de qualquer coisa). Esses três tipos de interdições cruzam-se, formando uma grade complexa.

No tocante os sistemas de exclusão já mencionados, consoante Dias (2014, p. 01), Foucault, sobre o sistema da interdição, possuía a intenção de passar aos leitores a necessidade de entender a ligação do discurso com o poder e os desejos pelo poder, onde o sujeito deve possuir o conhecimento sobre os limites que determinado pronunciamento deve possuir. Já quanto a separação, Foucault tratava sobre a separação da palavra no discurso, ou seja, discorria sobre a possibilidade de determinada frase ou palavra, quando retirada do contexto de um discurso, perder seu real significado.

Por fim, quanto ao sistema histórico de exclusão, Foucault afirma sobre como os governos, os Estados, as monarquias e demais órgãos dotados de poder exerciam sobre o discurso em si, seja na forma de reger um país, de criar leis, de aplicar as normas e regras na sociedade, pouco importando se aquele discurso, se aquela prática possuía verdade ou não, contudo, a partir da filosofia de Platão, passou-se a buscar a verdade no discurso, sendo, de tal forma, de suma importância o estudo da vontade verdadeira de um discurso no decorrer do tempo, a fim de minimizar o sistema histórico de exclusão da verdade até então existente (DIAS, 2014, p. 01).

Estendendo-se a fala de Foucault (1970, p. 14-20) na obra “A Ordem do Discurso”, sobre a temática da verdade no discurso e a vontade da verdade, relevante especificar o seguinte:

Certamente, se nos situamos no nível de uma proposição, no interior de um discurso, a separação entre o verdadeiro e o falso não é nem arbitrária, nem modificável, nem institucional, nem violenta. Mas se nos situamos em outra escala, se levantamos a questão de saber qual foi, qual é constantemente, através de nossos discursos, essa vontade de verdade que atravessou tantos séculos de nossa história, ou qual é, em sua forma muito geral, o tipo de separação que rege nossa vontade de saber, então é talvez algo como um sistema de exclusão (sistema histórico, institucionalmente constrangedor) que vemos desenhar-se. [...] Enfim, creio que essa vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos - estou sempre falando de nossa sociedade - uma espécie de pressão e como que um poder de coerção. [...] Assim, só aparece aos nossos olhos uma verdade que seria riqueza, fecundidade, força doce e insidiosamente universal e ignoramos, em contrapartida, a vontade de verdade, como prodigiosa maquinaria destinada a excluir todos aqueles que, ponto por ponto, em nossa história, procuraram contornar essa vontade de verdade e recolocá-la em questão contra a verdade, lá justamente onde a verdade assume a tarefa de justificar a interdição e definir a loucura.

Nessa linha, Azevedo (2013, p. 159-161) desenvolve um estudo baseado em Paul-Michel Foucault em que aborda primordialmente o reflexo que as práticas discursivas apresentam no funcionamento da sociedade e como a partir dos discursos se abrem novos conhecimentos e novas possibilidades de compreensão de ciências que anteriormente não eram possíveis devido a complexidade destas, as quais com a atualização e abertura para um discurso mais palpável, tornam possível uma transformação da sociedade e do mundo, promovendo uma verdadeira construção de saberes abrangendo a pluralidade de discursos.

Posto isso, denota-se que além de indagar seus leitores acerca da real aplicabilidade do discurso, Foucault direciona o discurso e as práticas discursivas como oportunidades do sujeito em realizar transformações sociais na realidade em que este habita, principalmente aliado ao fato do discurso ter evoluído em concomitância com a sociedade, de modo que, na contemporaneidade, a linguagem, a comunicação e o discurso são das mais importantes ferramentas de desenvolvimento e transformação social existentes na atualidade.

4 Considerações finais

Finda-se o presente artigo após a realização de levantamento e análise a respeito do discurso e das práticas discursivas como possível ferramenta de transformação e mudança social. Para tanto, abordaram-se os diversos conceitos que o termo discurso teve durante os séculos, passando por diversas mudanças na medida em que a sociedade evoluiu e, mesmo assim, se encontrando atualmente em constante construção e adaptação conforme o crescimento e mudança social no mundo.

Ainda, a fim de aprofundar a discussão acerca das práticas discursivas, realizou-se uma sucinta análise acerca dos principais pensamentos do professor e do professor e filósofo Paul-Michel Foucault, trazendo destaque a obra “A Ordem do Discurso” (1970, 41 páginas), a qual se apresenta no cenário de pesquisa como uma fundamental composição relacionada não somente a linguagem, mas abrangendo diversas outras ciências como a filosofia, psicologia, direito, entre outras.

Nessa perspectiva, a análise acerca da real significação do discurso na sociedade como uma possível ferramenta de interferência, mudança e transformação social confirmou-se neste estudo como de suma importância para todas as pesquisas que se referem às práticas socioculturais e análises acerca do desenvolvimento social, principalmente pelo fato de que o discurso e as práticas discursivas se apresentam como indispensáveis para a eficiência e abrangência das relações humanas e, de tal forma, como imprescindível para o avanço das ciências humanas e sociais.

Já quanto a importância de se abordar sobre os pensamentos de Paul-Michel Foucault, este se dá pelo motivo de que o autor frisa sobre a constante mudança que as formas de praticar o discurso sofreram durante os séculos e permanecem sofrendo, estando atreladas intimamente com a evolução e crescimento dos sujeitos em sociedade, afirmando que o discurso também é um conjunto de normas que foram sendo ajustadas conforme o tempo, a cultura e a própria história, sendo assim, de grande relevância para a temática estudada.

Sendo assim, constata-se que o discurso deve ser compreendido como algo muito além de uma simples forma ou ferramenta de comunicação, mas sim como um instrumento de poder que possibilita mudanças e transformações em diversas perspectivas da sociedade, além de, na contemporaneidade, facilitar questões complexas que anteriormente não eram vistas ou analisadas por pessoas que não possuíam a linguística rebuscada e abstrata que era comumente utilizada nas doutrinas e pesquisas antigas. Logo, o discurso e as práticas discursivas são fundamentais para a quebra do senso comum com as ciências humanas e sociais, a fim de, cada vez mais, aproximar e estimular os sujeitos com novas formas de pensar, estudar e, conseqüentemente, de se comunicar na sociedade.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. 1 ed. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

AZEVEDO, Sara Dionizia Rodrigues de. **Formação discursiva e discurso em Michel Foucault**. Artigo científico, 2013. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/saraazevedo.pdf>> Acesso em 06 jan. 2022.

BERNARDES, Genilda D'arc. A ordem do discurso (Michel Foucault). Resenha crítica. **Revista Sociedade e Cultura**. v. 7. n. 2. Goiânia: UFG, 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/703/70370210.pdf>> Acesso em 06 jan. 2022.

COSTA, Aline de Caldas; FONSECA-SILVA Maria da Conceição. Considerações iniciais sobre o controle dos discursos: breve leitura de “A ordem do discurso”, de Michel Foucault. **Revista Espaço Acadêmico**. vol. 14. n. 161. Maringá-PR: Universidade Estadual de Maringá, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/23889>> Acesso em 04 jan. 2022

DEZAN, Alice Zeitune de Paula Silveira; TRUSS, Emmanuelle Hannah Kuntz; MARCHIORI, Marlene. **O discurso como Prática Social**: Papel do Discurso no Processo de Interação das Organizações. Artigo científico. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/gefacescom/images/Congresso_11_Intercom_2011.pdf> Acesso em 02 jan. 2022.

DIAS, Fellipe Borges. **A ordem do discurso**: Pontos importantes da obra de Michel Foucault. Artigo científico, 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/31176/a-ordem-do-discurso>> Acesso em 03 jan. 2022.

FERREIRA, Mauricio dos Santos; TRAVERSINI, Clarice Saete. **A Análise Foucaultiana do Discurso como Ferramenta Metodológica de Pesquisa**. v. 38. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DwpK4HtPqRSk3Rg3pDQCdwH/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em 03 jan. 2022.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. Artigo científico. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro: FGV EBAPE, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/r3mTrDmrWdBYKZC8CnwDDtq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 05 jan. 2022.

FOUCAULT, Paul-Michel. **A arqueologia do saber (1969)**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Paul-Michel. **A Ordem do Discurso (1970)**. Tradução: Graciano Barbachan. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ROCHA, Decio. Representar e Intervir: Linguagem, Prática discursiva e Performatividade. **Revista Linguagem em Discurso**. Palhoça-SC: UNISUL, 2014.

SILVA, Jean Carlos da. **A essência de “A Ordem do Discurso”**. Artigo científico, 2015. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/43558/a-essencia-de-quot-a-ordem-do-discurso-quot>> Acesso em 05 jan. 2022.